

Aula 7

TAREFAS DE ESCRITA PARA A COMPREENSÃO LEITORA

METAS

- Apresentar a função e as características das tarefas de anotar, resumir, fichar e parafrasear para a compreensão da leitura.
- Possibilitar maior autonomia para compreensão de textos acadêmicos a partir da utilização do uso dessas tarefas.

OBJETIVOS

- Ao final desta aula, o aluno deverá:
 - Identificar a anotação como forma de auxílio no foco da leitura, sinalizando para os pontos essenciais do texto.
 - Entender o resumo como compreensão global do texto.
 - Perceber o fichamento como forma de organização das ideias dos textos lidos.
 - Conhecer o conceito, a função e os tipos de paráfrase.
 - Elaborar paráfrases.

PRÉ-REQUISITOS

- Compreender texto como um processo.
- Identificar os diferentes propósitos da leitura.
- Identificar as características constitutivas dos discursos argumentados.
- Entender que os gêneros textuais são práticas sociais e linguísticas.

Flávia Ferreira da Silva Rocha

INTRODUÇÃO

Caro/a aluno/a,

Já vimos nas aulas 03 e 04 como ler textos acadêmicos. Nesta, estudaremos como fazer anotações do que lemos com o propósito de deixar nossa leitura mais produtiva e nos possibilitar a recuperação do que é relevante e pertinente para a produção de nossos textos acadêmicos. Para isso, dividiremos nossa aula em quatro partes: na primeira, estudaremos as anotações – o que são e como podemos fazê-las –, na segunda, estudaremos o fichamento do texto – quais são os principais, como fazer e o que melhor se aplica as nossas necessidades específicas; na terceira, estudaremos como resumir as ideias apresentadas no texto; na quarta e última parte, estudaremos a paráfrase – o que é e de que modo pode ser construída. Estudaremos todas essas ações como tarefa de leitura e escrita, como forma de compreender, de modo situado, as leituras por nós realizadas, sabendo como fazer uso delas.

Vamos ver como cada uma dessas tarefas se realiza?

NOTAS/ ANOTAÇÕES

Na vida acadêmica, anotar é uma prática muito importante e constitui uma ferramenta de muita valia para a aprendizagem. Por quê? Porque nos possibilita focar a leitura e nos auxilia a guardar informações que nossa memória pode não dar conta. Além disso, nos indica pistas para encontrar ideias.

Você já pensou que não é possível lembrar de tudo que lê, não é mesmo? Pois bem, é aí que as notas começam a cumprir seu papel, servindo quase como se fosse uma ampliação da memória. Ademais, ao tomarmos notas, estamos também assegurando o foco na leitura, evitando divagações. No entanto, é importante considerar que esse mesmo exercício pode não ser tão simples, uma vez que interrompe o fluxo da leitura. Então, para que seja possível fazer anotações sem prejuízo à leitura, é importante que você considere os seguintes passos:

1- Tenha clareza do que você está lendo:

O propósito da leitura é condição indispensável para as anotações, porque elas vão funcionar como guias para as anotações a serem feitas posteriormente. Por isso, é importante se perguntar: – Por que estou lendo? – O que quero saber com a leitura? – Por que preciso fazer anotações? Afinal, as notas serão consequência do propósito da leitura que você está fazendo.

A partir das respostas a essas questões, é possível passar para o segundo passo.

2- Aumentar o foco na leitura:

Algumas anotações permitem manter a concentração, mas é imprescindível que você saiba o que está buscando: a ideia principal de um texto? os seus argumentos? informações específicas?

Essas anotações serão materiais de consulta em caso de necessidade na busca de informação, na volta ao texto.

Se precisar voltar ao texto, crie dicas para lembrar da ideia principal.

Como anotar?

- a) Marque as palavras-chave: sublinhe, circule, indique com setas.
- b) Use números para indicar enumerações de ideias, sequências de argumentos apresentados pelos autores.
- c) Anote a palavra-chave ou a temática nas margens do texto.
- d) Use barras laterais para indicar as ideias que você considera importante no texto.
- e) Nas margens do texto – para indicar a ideia principal, deve-se anotar apenas uma pergunta, uma palavra, isso ajuda na compreensão.
- f) Outra estratégia interessante é usar um caderno ou bloco de notas – nesse caso, anote as ideias principais de cada seção da leitura em espaços ou páginas diferentes.

Fazer anotações vai possibilitar maior compreensão do que você está lendo. Então, pergunte-se:

- Por que a leitura desse texto é importante?
- O que devo aprender? Por quê?
- Qual a ideia principal do texto?
- Qual a posição do autor sobre essa ideia?
- Quais são os argumentos usados?

As anotações que você fizer vão funcionar como um roteiro para revisão de um texto, então, também pode registrar suas emoções e impressões nessas anotações. Se a leitura for de um livro e se esse exemplar for seu, sinta-se à vontade para fazer anotações diretamente em suas folhas, registre suas impressões e sentimentos, pois esse momento é também o de interlocução com o que está sendo proposto ali.

Vejam o exemplo a seguir:

Cabe notar que a leitura que não surge de uma necessidade para chegar a um propósito não é propriamente leitura; quando lemos porque outra pessoa nos manda ler, como acontece freqüentemente na escola, estamos apenas exercendo atividades mecânicas que pouco têm a ver com significado e sentido. Aliás, essa leitura desmotivada não conduz à aprendizagem; como vimos anteriormente, material irrelevante para um interesse ou propósito passa despercebido e é prontamente esquecido. A pré-determinação de objetivos por outrem não é, contudo, necessariamente um mal. Se o leitor menos experiente foi desacostumado, pela própria escola, a pensar e decidir por si mesmo sobre aquilo que ele lê, então o adulto pode, provisoriamente, superimpor objetivos artificialmente criados para realizar uma tarefa interessante e significativa para o desenvolvimento do aluno (por exemplo, para se preparar para um debate representando pró e antiabolucionistas durante o Império). Assim, indiretamente, através do modelo que o adulto lhe fornece, esse leitor estabelecerá eventualmente seus próprios objetivos, isto é, desenvolverá estratégias metacognitivas necessárias e adequadas para a atividade de ler. (KLEIMAN, 2000, p. 35).

Nesse caso, o leitor sublinhou um trecho que sintetiza a ideia do parágrafo para o propósito da leitura feita. Observe que a nota não transcreve o texto, mas remete àquilo de que ele trata, no caso, da obrigatoriedade da leitura e do efeito da escrita por imposição. Essa anotação facilita a busca do leitor ao voltar ao texto com qualquer propósito, seja para rever o argumento apresentado, para a busca de uma citação ou para lembrar de uma posição.

Agora vamos ver como os textos podem ser compreendidos em sua totalidade? Para isso, vamos estudar o resumo como tarefa de leitura. Vamos ver como fazer?

RESUMO

Como atividade de leitura, o resumo evidencia as ideias principais do texto lido para garantir compreensão. E, para que a compreensão aconteça, faz-se necessário identificar as informações principais do texto, não é isso? Como consequência dessa identificação, fica de fora toda e qualquer avaliação que você possa fazer relacionada ao texto lido. O que deve ser feito para isso? Precisamos identificar o plano geral do texto a ser resumido, o qual só é possível depois da primeira leitura. Fazer algumas perguntas ao texto, como as que seguem, também possibilita esse trabalho:

- De que trata o texto, qual é o assunto/ a temática?
- Qual o objetivo do texto?
- Qual a ideia defendida pelo autor?

- Quais as justificativas para a defesa dessa ideia?
- Qual a articulação entre essas ideias?
- A que conclusão a autora/o autor do texto chegou?

Respondidas essas questões, você percebe que terá compreendido o que leu, que está diante de um texto que sintetiza um outro, não é? São por esses aspectos que, na construção do resumo como tarefa de leitura, você precisa considerar a possibilidade de dar conta das informações do texto lido, sem precisar voltar a ele para consultá-lo. Veja como isso acontece no exemplo que segue:

ROCCO, Maria Thereza Fraga. **Crise na linguagem**: a redação no vestibular. São Paulo: Mestre Jou, 1981. 284 p.

Examina 1.500 redações de candidatos a vestibulares (1978), obtidas da FUVEST. O livro resultou de uma tese de doutoramento apresentada à USP em maio de 1981. Objetiva caracterizar a linguagem escrita, particularmente desses indivíduos. Escolheu redações de vestibulandos pela oportunidade de obtenção de um corpus homogêneo. Sua hipótese inicial é a de existência de uma possível crise na linguagem e, através do estudo, estabelecer relações entre o texto e o nível de estruturação mental de seus produtores. Entre os problemas, ressaltam-se a carência de nexos, de continuidade e quantidade de informações, ausência de originalidade. Também foram objeto de análise condições externas como família, escola, cultura, fatores sociais e econômicos. Um dos critérios utilizados para a análise é a utilização do conceito de coesão. A autora preocupa-se ainda com a progressão discursiva, com o discurso tautológico, as contradições lógicas evidentes, o nonsense, os clichês, as frases feitas. Chegou à conclusão de que 34,8% dos vestibulandos demonstram incapacidade de domínio dos termos relacionais; 16,9% apresentam problemas com de contradições lógicas evidentes. A redundância ocorreu em 15,2% dos textos. O uso excessivo de clichês e frases feitas aparece em 69,0% dos textos. Somente em 40 textos verificou-se a presença de linguagem criativa. Às vezes o discurso estrutura-se com frases bombásticas, pretensamente de efeito. Recomenda a autora que uma forma de combater a crise estaria em se ensinar a refazer o discurso falho e a buscar a originalidade, valorizando o devaneio.

Fonte: MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007

Observe que, a partir do resumo exposto no exemplo, é possível identificar as respostas propostas pelas questões sem que haja a necessidade de voltar ao texto base. Trata-se do resumo informativo, pois aborda todos os aspectos do texto de modo condensado. Outros tipos de resumo são o indicativo e o crítico. Este é escrito por especialista e inclui análise interpretativa, a posição crítica do texto; aquele indica apenas as informações principais do texto, descrevendo-o, mas é preciso voltar ao texto original, pois só são evidenciados os pontos principais do texto lido.

Do ponto de vista estrutural, o resumo deve ser escrito em parágrafo único e sem transcrição, ou seja, você precisa escrever com suas palavras a partir de paráfrase, como veremos na terceira parte desta aula.

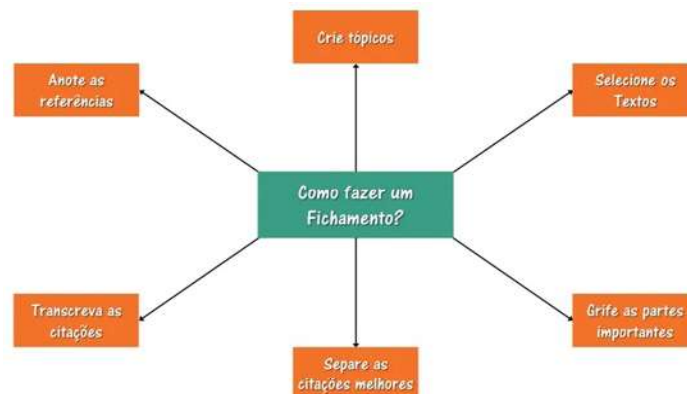
Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004, p. 23) apontam alguns aspectos que devem ser considerados antes de elaborar um resumo:

- ✓ a antecipação do conteúdo do texto pode facilitar a leitura;
- ✓ todo texto é escrito tendo em vista um leitor potencial;
- ✓ o texto é determinado pela época e local em que foi escrito;
- ✓ todo texto possui um autor que teve um objetivo para a escrita daquele texto;
- ✓ o texto é produzido levando em consideração o veículo em que irá circular.

Agora que já vimos o resumo, vamos ver como os fichamentos podem contribuir para a leitura na universidade?

FICHAMENTO

Fichamento é um procedimento, um modo particular de anotações para estudo. Ele facilita a compreensão do texto a partir de notas com informações relevantes para uso em trabalhos acadêmicos, possibilitando catalogar as obras, registrar citações. A seguir, transcrevemos uma estrutura que propõe, em linhas gerais, os passos para a realização do fichamento:

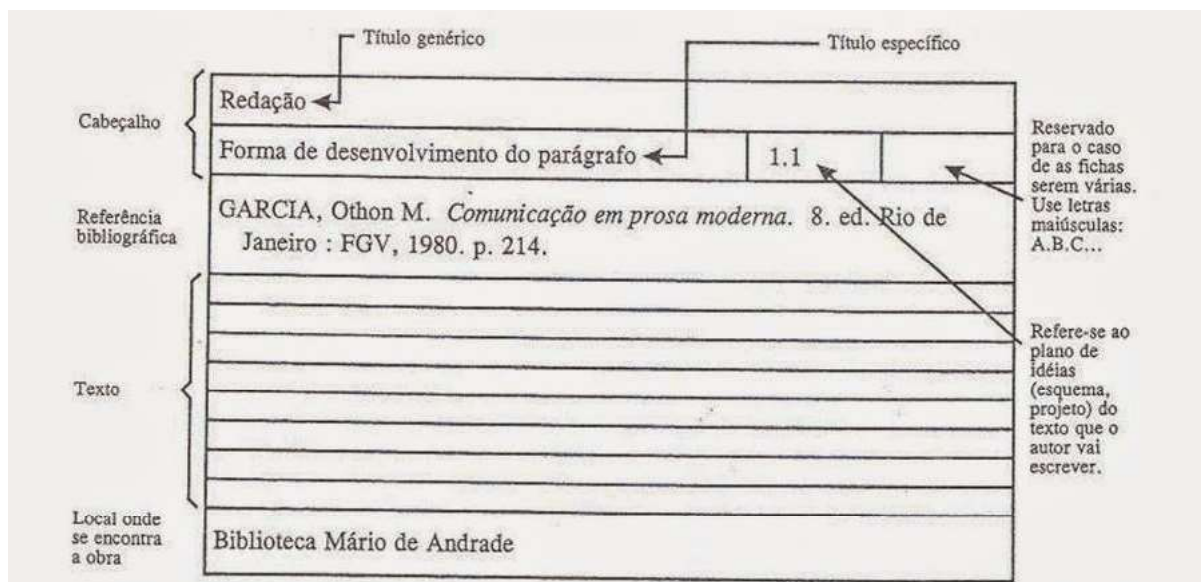


Passos para fazer um fichamento

Fonte: <https://andrefontenelle.com.br/fichamento/>

Estrutura do Fichamento

Conforme Medeiros (2007, p. 111), “as fichas compreendem cabeçalho, referências bibliográficas, corpo da ficha e local onde se encontra a obra”, como observado no exemplo que segue:



Estrutura de um fichamento
Fonte: MEDEIROS (2007, p. 112)

Você já viu ou usou uma ficha como essa? Esse era o modelo de fichas utilizados no passado. Com os computadores, o uso das fichas de papel passou a ser quase que inexistente. No entanto, alguns elementos, como a indicação bibliográfica precisa; informações sobre o autor; resumo (ou de conteúdo); citação direta (transcrição); comentários apreciativos (ou analíticos), conforme o tipo de fichamento, continuam essenciais (ECO, 1991, p. 96).

Tomando por base que nosso propósito é estudar o fichamento como tarefa de leitura, vamos estudar quais são os seus principais tipos?

Tipos de Fichamento

Existem vários tipos de fichamento. A escolha deve ser feita, claro, a partir do propósito dessa atividade. Considere: por que razão você está fichando o texto? A partir disso, você terá condições de selecionar que fichamento fazer. Vamos ver quais são as possibilidades?

1- Fichamento de resumo ou de conteúdo

É aquele feito para a compreensão de um determinado texto. Nesse caso, você registra as principais ideias, na ordem em que aparecem e com reflexões pessoais. Esse registro é a interpretação do que foi lido por você e deve ser feito com suas próprias palavras.

Reúnem-se, nesse fichamento, os principais conceitos, as principais informações e ideias acerca de determinada teoria, determinado conceito, como se vê no exemplo que segue. Primeiro, temos o texto base e, em seguida, o que seria o fichamento de resumo desse texto:

Representando aquilo que é, por definição, passageiro, os pintores vão ser levados ulteriormente a executar “séries” onde acompanhamos as transformações de um local às várias horas do dia. Mas essas séries, onde o artista quer demonstrar essas transformações impostas pela luz, não tardarão a tornar-se um sistema de que a espontaneidade – uma das qualidades fundamentais do impressionismo nascente – estará logo ausente (SERULLAZ, 1965, p. 8)

Fonte: MEDEIROS (2007, p. 123).

A partir desse trecho, tem-se o fichamento de resumo. Veja como ficou:

RESUMO

SERULLAZ, Maurice. **O impressionismo**. São Paulo: Difel, 1965. p. 8

Define o Impressionismo como movimento ocupado com o fugaz. O artista capta as transformações impostas pela luz. Esta característica espontânea inicialmente torna-se regra, fazendo o movimento posterior diferente do inicial.

Fonte: MEDEIROS (2007, p. 112).

2- Fichamento de citações

É o fichamento feito com o propósito de uso de trechos importantes de uma determinada obra/autor/assunto em determinado trabalho acadêmico. Então, trata-se da reprodução, da transcrição de partes do texto lido, de frases, na íntegra, desse texto, como observado nos exemplos a seguir:

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2018.

“[...] o texto é um objeto complexo que envolve não apenas operações linguísticas como também cognitivas, sociais e interacionais”. (p. 15)

“[...] é impossível a existência de textos sem repetição, pois se trata de um mecanismo essencial ao estabelecimento da coesão textual”. (p. 100)

“[...] a referenciação por meio de formas nominais é um dos mais importantes recursos argumentativos que a língua nos oferece.” (p. 100)

3- Fichamento bibliográfico

Nesse tipo de fichamento, faz-se o registro das obras lidas a partir dos pontos abordados por elas, por comentários. Registram-se as questões abordadas em livros, artigos etc. Veja o exemplo que segue:

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2016.

A partir das contribuições da Linguística de Texto, Koch e Elias, de modo didático, apresentam as principais estratégias utilizadas pelo leitor para leitura e construção de sentido. A concepção de texto como processo norteia a proposta que lança mão de conceitos fundamentais como o de gêneros textuais, contexto, intertextualidade, referencialização, progressão textual, dentre outros, considerando que o sentido é situado.

Ao fazer o fichamento, considere todas as indicações de como fazê-lo: identifique os propósitos da atividade para saber que tipo de fichamento você vai fazer, quais procedimentos irá adotar e respeite as orientações da ABNT. Por fim, descubra qual o seu ritmo e como essa atividade melhor funciona.

Agora que já estudamos anotações e fichamentos, vamos estudar o que é paráfrase, como funciona e sua importância para a vida acadêmica. Vamos ver do que se trata?

PARÁFRASE

Quando você está estudando ou escrevendo um trabalho específico para uma disciplina, você precisa registrar as ideias e informações colhidas e interpretadas, a partir de leituras, com suas próprias palavras, não é? Você já observou que isso não é feito, nem deve ser, por recortes e colagens de outros textos, mas por uma espécie de tradução, mantendo, evidentemente, as ideias apresentadas pelos textos lidos e indicando a fonte utilizada? Então, quando você apresenta a compreensão do que foi lido com sua forma de explicar e com a sua seleção de palavras, você está fazendo o que chamamos de paráfrase, uma prática muito recorrente na escrita acadêmica, porque possibilita fazer referência a outro texto sem copiá-lo, mas dialogando com ideias importantes já estabelecidas e conhecidas sobre a temática.

Assim como a nota, o resumo e o fichamento, a paráfrase também constitui uma tarefa para leitura e escrita. Trata-se de um recurso linguístico que consiste na reformulação de ideias, mantendo o sentido original do texto a que se refere. O termo vem do grego e significa “continuidade ou repetição

de uma sentença” (SANT’ANNA, 2007, p. 17). É por essa manutenção de ideias que podemos considerar a paráfrase como uma tradução.

Para Diniz e Terra (2014, p. 79), a “paráfrase é um ato autoral de leitura, construção e escrita de quem analisa outra fonte”, ou seja, a paráfrase é a compreensão e escrita de um novo texto a partir de um anterior. Observe que o que vem depois do “ou seja” no período anterior é o que já foi dito antes, você percebeu? Dessa forma, você já deve ter percebido também que estruturas como “ou seja”, “quer dizer”, “isto é”, dentre outras construções dessa natureza, têm o papel de “dizer de outro modo”, talvez mais compreensível, o que já foi afirmado antes. Então, você também percebeu que faz mais uso de paráfrases no seu cotidiano do que imaginava, não é isso?

Pelas retomadas de outros textos nesse processo de reformulação, temos um caso específico de intertextualidade, possibilitando reformulação e continuidade aos textos produzidos por você. Outra importância desse mecanismo é indicar as leituras, os autores, as teorias lidas e identificar de quais fontes você se utilizou nas suas produções. Mas considere que, assim como acontece na citação direta, as fontes consultadas devem ser apresentadas seguindo os mesmos critérios, isso é, deve-se indicar o nome do autor, a data de publicação da obra, sendo que, nesse caso, a página não é obrigatória. Veja os exemplos a seguir:

Veja essa citação direta:

“[...] sem leitura na universidade, não haverá escrita na universidade.”
(VIEIRA; FARACO, 2019, p. 23)

Agora, veja como poderia ser registrada em forma de citação indireta, de paráfrase:

1. Autores no corpo do texto e o ano de publicação da obra entre parênteses:

Conforme Vieira e Faraco (2019), a escrita na universidade depende, necessariamente, da leitura.

2. No final da afirmação, autores, sempre em letras maiúsculas, e ano de publicação da obra entre parênteses:

A escrita na universidade depende, necessariamente, da leitura (VIEIRA; FARACO, 2019).

É importante também lembrar que essas fontes utilizadas devem constar nas referências.

Para a construção de paráfrases, você precisa considerar algumas questões essenciais:

- 1- Entender o texto a ser parafraseado.
- 2- Selecionar o argumento a ser citado. Para esse processo, o fichamento é muito importante para que as informações essenciais sejam mantidas.
- 3- Reescrever a citação usando suas palavras.

Mecanismos de construção de paráfrase

Há dois processos básicos de construção de paráfrases: sinonímia e situacional.

- **A paráfrase sinonímica**

Conforme Ilari (2001), a sinonímia acontece por dois processos:

- 1- A partir de conhecimento lexical.
 - 2- A partir de caráter sintático.
- Vamos ver como funciona cada um deles?

Paráfrase por conhecimento lexical

Nesse caso, as paráfrases se constroem por meio de sinonímias. É importante considerar que isso não significa mera substituição de termos, mas utilização de conhecimento vocabular assegurado por diversos processos, como os apresentados por Ilari (2001, p. 140-161) a seguir, a partir de casos e exemplos:

1- Por predicado converso:

a) Com substantivo:

Júlia é mãe de Carla. / Carla é filha de Júlia.

b) Com adjetivo;

- incluindo a comparação de superioridade e inferioridade:

Os produtos da Coca-Cola são superiores aos produtos da Antártida

= Os produtos da Antártida são inferiores aos produtos da Coca-Cola.

c) Com verbos:

- incluindo a voz passiva: José emprestou um livro a Pedro = Pedro tomou um livro emprestado a José)

d) Com preposições;

- A padaria fica depois do açougue = o açougue fica antes da padaria)

2- Por “predicados simétricos”

- Com substantivos: José irmão de Pedro = Pedro é irmão de José.

- Com adjetivos: (incluindo comparação de igualdade)

- Os produtos da Coca-Cola são tão bons quanto os produtos da Antártica = Os produtos da Antártica são tão bons quanto os produtos da Coca-Cola.

Com verbos (incluindo a voz passiva); Maria namora José = José namora Maria.

- Com preposição e locução prepositivas:

A padaria fica perto do açougue = o açougue fica perto da padaria.

- Trocando expressões baseadas em diferentes verbos-suporte

José tem barba = José é barbudo

José tem muita idade = José é muito idoso

José tem paciência = José é paciente

- Expressando as mesmas relações ora por meio de palavras que pertencem a classe morfossintáticas diferentes (preposições x verbos, conjunções x verbos, etc.)

Antes do jantar o presidente fez um discurso = O jantar foi precedido pelo discurso do presidente.

Por causa da chuva, os convidados se atrasaram = A chuva provocou o atraso dos convidados.

- Recorrendo a termos sinônimos:

A aula foi tediosa, A aula foi maçante, A aula foi chata.

Paráfrase por mecanismos sintáticos

Ainda para Ilari (2001), a paráfrase tem fundamentos sintáticos e, nesse caso, é necessário fazer mudanças na construção frasal. Os principais mecanismos para essa nova construção são:

1- A formação da voz passiva: Cabral descobriu o Brasil = O Brasil foi descoberto por Cabral;

2- A nominalização; A justiça ordenou a entrega imediata da criança aos pais = A justiça ordenou que a criança fosse entregue imediatamente aos pais;

3- A substituição de uma forma verbal finita por uma forma verbal infinita:

Aos 30 anos, ficaria mal que eu pedisse/se eu pedisse dinheiro a meu pai = Aos 30 anos, pegaria mal eu pedir dinheiro a meus pais.

4- Substituição de verbos por advérbios e vice-versa (aparentemente: parecer; possivelmente: poder, necessariamente: precisar; geralmente; costumar etc.)

Os ensaios da banda são feitos habitualmente na noite da quarta-feira
= Os ensaios da banda costumam ser feitos na noite de quarta-feira.
(ILARI, 2001, p. 151).

Observe que o processo de construção de paráfrase por sinonímia pode deixar a reformulação muito próxima do texto original. Por essa razão, é importante que as referências sejam feitas para que você não corra o risco de cometer plágio.

- **A paráfrase situacional**

A paráfrase situacional é pautada na situação, como o próprio nome sinaliza, e é definida pelo contexto. Há uma espécie de tradução livre do texto base, mostrando-se mais distante do texto original, mas mantendo a ideia apresentada. A ideia é mantida e identificada, mas a estrutura sintática e a escolha lexical são diferentes da utilizada no original. É o que Diniz e Terra (2014, p. 84) chamam de “menção à leitura”. Ainda para essas autoras, “Toda paráfrase exige o original como espelho da interpretação. O status autoral do parafraseador, apesar de original, é o de comentador de uma obra” (DINIZ; TERRA, 2014, p. 84), o que sintetiza a concepção de que parafrasear é dizer a mesma coisa de modo diferente. Você já deve ter ouvido muito isso, não é mesmo? Então, grosso modo, é perceber a mesma ideia em construções de estruturas linguísticas diferentes, pois dizer “estou com fome” e dizer “minha barriga está roncando”, reproduzindo aqui exemplos corriqueiros e prototípicos, é manter a ideia, mas usando estruturas de dizer diferentes e não apenas sinonímia, como seria o caso de “estou com fome” e “estou faminta”.

- **A paráfrase criativa**

Outro tipo de paráfrase é a criativa. Nela, não há apenas a manutenção das ideias, mas há, a partir dessas ideias, a construção de novos significados. Isso pode acontecer em textos verbais e não verbais. Os exemplos a seguir são ilustrativos dessas situações. No primeiro caso, temos o poema *Canção do exílio*, de autoria de Gonçalves Dias; em seguida, José Paulo Paes, em *Canção do exílio facilitada*, retoma o texto de Gonçalves Dias e mantém a ideia de lugar distante e de saudade; já no terceiro texto, *Canto de regresso à pátria*, de Oswald de Andrade, há uma retomada do texto primeiro, não mantendo a ideia original, mas com o propósito de tecer uma crítica histórica e social, caso em que não temos uma paráfrase, mas uma paródia – a recriação de um texto ou obra numa perspectiva cômica.

Texto original:

Canção do exílio
(Gonçalves Dias)

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite –
Mais prazer encontro eu lá.

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá.

Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Paráfrase:

Canção do exílio facilitada
(José Paulo Paes)

lá?
ah!
sabiá...
papá...
maná...
sofá...
sinhá...
cá?
bah!

Paródia:

Canto de regresso à pátria
(Oswald de Andrade)

Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá.

São exemplos de paráfrase em textos não verbais as figuras 04 e 05 que seguem. No texto 04, é possível ver a retomada da ideia proposta no quadro da pintora Tarsila do Amaral (figura 03), mas também é possível perceber a construção de novos significados, pois é sempre uma nova posição. Já na figura 05, temos uma retomada do quadro original com uma crítica social construída a partir dele, como podemos observar:



Abaporu (1928), de Tarsila do Amaral

Fonte: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/04/04/cultura/1554385445_726915.html



Fotografia de Alexandre Mury

Fonte: <http://arteseanp.blogspot.com/2012/06/alexandre-mury.html>



C.S.T.D.C. - 2
Aluno: Charles Felipe

Releitura do aluno Charles Felipe

Fonte: <http://arteandoporai.blogspot.com/2012/05/abaporu-de-tarsila-do-amaral-releitura.html>

CONCLUSÃO

Na universidade, precisamos lançar mão de diversas tarefas de leitura para assegurar a compreensão. É muito importante, inicialmente, que tenhamos claros os objetivos das nossas leituras e que consigamos entender como os diversos gêneros circulados no espaço acadêmico funcionam, para que nossas ações sejam significativas e coerentes para a vida acadêmica. Nessa direção, as anotações, os fichamentos e a paráfrase constituem três dessas tarefas que precisamos nos apropriar, pois isso vai possibilitar ganho na construção do conhecimento.



RESUMO

Nesta aula, estudamos anotações, resumo, fichamentos e paráfrases como tarefas de escrita para a compreensão leitora. Vimos que as anotações funcionam como auxílio à manutenção do foco na leitura, mas também como uma espécie de memória auxiliar, a partir do momento que guardam, de modo sintetizado, formas de dizer o texto. Vimos o resumo como uma síntese da essência de um texto, alcançada a partir da identificação das ideias principais nele apresentadas. Ainda estudamos o fichamento como uma forma de anotação para estudo, que corrobora para a compreensão do texto e funciona como auxílio na elaboração dos trabalhos acadêmicos, pois guarda dados, conceitos e ideias a serem utilizados posteriormente, facilitando a sua localização e o seu uso na elaboração do trabalho escrito, sem a necessidade de volta ao texto original. Vimos que existem três principais formas de fichar um texto: 1) a partir de resumo, quando indicamos as principais ideias apresentadas pelo texto (nesse caso, o propósito do fichamento é o de compreender o texto); 2) o fichamento de citação, no qual transcrevemos partes do texto lido para serem utilizadas como citação de autoridade nas escritas acadêmicas e 3) o fichamento bibliográfico, por meio do qual registramos o teor de obras a serem utilizadas em nossas produções. Vimos ser importante enxergar o fichamento como aliado na compreensão dos nossos diversos estudos, e que, para assegurar o melhor resultado, é necessário saber o propósito de se fazê-lo. Por fim, vimos a paráfrase também como forma de compreensão, pois funciona como recurso que possibilita dizer e registrar o que entendemos da leitura, utilizando nossas próprias palavras; uma espécie de tradução para deixar mais claro o que lemos, além de ser uma maneira de interagir, em nossa produção, com outros textos e autores sobre a temática discutida, construindo pistas de como produzimos conhecimento em nossa trajetória.



ATIVIDADE FINAL

Caro/a aluno/a, realize a atividade final desta aula, intitulada “Tarefas de escrita para a compreensão leitora”, disponível no AVA/Moodle.



AUTOAVALIAÇÃO

Ao término desta aula, consigo identificar como a anotação me auxilia na garantia do foco da leitura e me possibilita mapear o texto a partir das notas feitas por mim? Entendi de que modo o resumo funciona como compreensão global do texto? Percebi de que modo o fichamento pode me auxiliar na compreensão dos textos lidos e como posso utilizá-lo nas minhas produções escritas acadêmicas? Consegui compreender como a paráfrase funciona e como realizá-la?



PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, você poderá aprofundar o conhecimento do gênero textual resumo, estudado de maneira sucinta nesta aula, e conhecer a função e as características da resenha acadêmica.

REFERÊNCIAS

- DINIZ, Débora; TERRA, Ana. **Plágio: palavras escondidas**. Brasília: LetrasLivre; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014.
- ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2001.
- KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 7. ed. Campinas: Pontes, 2000.
- KOCK, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2018.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2016.
- MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANT'ANNA, Afonso Romano de. **Paródia, paráfrase e cia**. São Paulo: Ática, 2007.

VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. **Escrever na universidade**: fundamentos. São Paulo: Parábola, 2019.

